

COMUNIDADE EDUCADORA

**A REINVENÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO
A PARTIR DO ENCONTRO DA ESCOLA
COM SEU TERRITÓRIO**

COLEÇÃO
TERRITÓRIOS DA EDUCAÇÃO

Coordenadora da coleção: Jaqueline Moll

CONSELHO EDITORIAL

André Lázaro – Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Antônio Sampaio Nóvoa – Universidade de Lisboa
Antônio Carlos Ronca – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Arnaldo Nogaro – Universidade Regional Integrada
Bernard Charlot – Université Paris VIII e Universidade Federal de Sergipe
César Nunes – Universidade Estadual de Campinas
Daniel Cara – Universidade de São Paulo
Débora Mazza – Universidade Estadual de Campinas
Elsio Corá – Universidade Federal da Fronteira Sul
Gaudêncio Frigotto – Universidade Federal Fluminense
Guillermo Rios – Universidad de Rosário
Jaume Martinez Bonafé - Universidad de Valência
José Pacheco – ECOHABITARE
Juarez Thiesen – Universidade Federal de Santa Catarina
Liliane Giordani – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Lúcia Helena Álvares – Universidade Federal de Minas Gerais
Lucineide Pinheiro – Universidade Federal do Pará
Maria Carmem Barbosa – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Márcia Rosa da Costa – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Malvina Tuttman – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Márcio Taschetto – Universidade Franciscana
Miquel Essomba – Universitat Autònoma de Barcelona
Penildon Silva Filho – Universidade Federal da Bahia
Rui Trindade – Universidade do Porto

COMUNIDADE EDUCADORA

A REINVENÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO
A PARTIR DO ENCONTRO DA ESCOLA
COM SEU TERRITÓRIO

ILDA RENATA DA SILVA AGLIARDI



Editora Sulina

Copyright © Ilda Renata da Silva Agliardi, 2024

Capa: Humberto Nunes

Projeto gráfico e editoração: Clo Sbardelotto/Fosforográfico

Revisão: Adriana Lampert

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

Ag269c Agliardi, Ilda Renata da Silva

Comunidade educadora: a reinvenção do projeto educativo a partir do encontro da escola com seu território / Ilda Renata da Silva Agliardi. – Porto Alegre: Sulina, 2024.

120 p.; 16x23 cm.

ISBN: 978-65-5759-172-7

1. Educação. 2. Formação de Professores. 3. História do Brasil.
4. Democracia – Educação. 5. Educação Pública. I. Título.

CDU: 370

CDD: 370.1

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644 – 4º andar

Bairro Santana, CEP 90620-100

Porto Alegre, RS – Brasil

Tel.: (51) 3110-9801

sulina@editorasulina.com.br

www.editorasulina.com.br

Setembro / 2024

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Escola é...
o lugar onde se faz amigos;
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
o coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém,
nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se “amarrar nela”!
Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz!

¹ O poema *A Escola*, conforme publicado no site Instituto Paulo Freire, foi escrito por uma educadora para Paulo Freire. “De acordo com os filhos de Paulo Freire, esse poema não foi escrito por ele e sim por uma educadora que estava assistindo a uma palestra dele. Com base no que ouvia, ela foi escrevendo o poema, utilizando frases e ideias do autor. No final da palestra, aproximou-se dele e lhe entregou o papel, sem se identificar. Freire nunca publicou esse poema em nenhum de seus livros, embora suas ideias sobre a escola tenham sido captadas pela autora e traduzidas nesse texto. (Disponível em: <https://www.paulofreire.org/perguntas-frequentes>. Acesso em: 14 out. 2021).

AGRADECIMENTOS

Gratidão é um sentimento bonito. Ser grata é reconhecer que não se caminha sozinha nunca. Somos seres integrais, e tudo que nos atravessa nos constitui.

Agradeço ao PPGED/UERGS, pela oportunidade que me foi dada no curso de Mestrado Profissional em Educação.

Agradeço à minha orientadora Elisete Bernardi, que me guiou pelos caminhos da pesquisa que originou estes escritos, de forma generosa e carinhosa.

Agradeço à banca examinadora de minha dissertação de Mestrado – que originou este livro –, pelas considerações que contribuíram muito para esta pesquisa e também para esta pesquisadora.

Agradeço à minha família, minha mãe Marisa, meu pai Ildo e minha irmã Ritiela, pelos ensinamentos, pela compreensão das minhas ausências, pelo carinho e apoio, sempre.

Agradeço à escola Baréa, que abriu as portas para minha pesquisa e reforçou a minha ideia de que a educação vale a(s) luta(s).

Agradeço à professora Jaqueline Moll, pela oportunidade de materializar os escritos da minha pesquisa neste livro. Agradeço, também, por sua amorosidade, generosidade e humanidade.

Por fim, e não menos importante, agradeço ao professor Tiago, meu esposo e parceiro de vida, que segurou e segura minha mão, caminhando ao meu lado em todos os momentos e me encorajando a percorrer novos caminhos e perseguir horizontes. Choramos, rimos, nos indignamos, comemoramos e sonhamos, sempre juntos.

Meu afeto e gratidão!

SUMÁRIO

Prefácio – Uma carta de alegria	/ 11
Carta de Apresentação	/ 15
Carta de contextualização – Que tempos são estes?	/ 19
Os itinerários da pesquisa	/ 28
Sobre os caminhos da Educação Integral	/ 36
A Escola Baréa	/ 46
A compreensão de currículo da Escola Baréa	/ 54
Cartas das educadoras da Escola Baréa	/ 69
Carta da Professora 1	/ 69
Carta da Professora 2a	/ 72
Carta da Professora 2b	/ 73
Carta da Professora 3	/ 75
Carta da Professora 4	/ 78
Carta sobre a educação, a pesquisa e a Escola Baréa durante a pandemia de Covid-19	/ 81
Atividade da escola durante a pandemia	/ 95
Carta à Comunidade Baréa	/ 100
Carta de considerações e abertura a novos diálogos	/ 109
Referências	/ 113

PREFÁCIO

UMA CARTA DE ALEGRIA

Uma alegria enorme me acompanha nesta escrita! Alegria de poder apresentar os escritos da Ilda Renata da Silva Agliardi, intitulados “Comunidade Educadora: a reinvenção do projeto educativo a partir do encontro da escola com seu território”. Ilda, mulher, professora, mestra, amiga que tive a honra de orientar nos percursos do Mestrado.

O texto da Ilda traz sua pesquisa que se intitulou “Comunidade Educadora: a proposta de Educação integral da Escola Baréa”. E dessa pesquisa, ela nos presenteia compartilhando estes escritos, que falam de sonhos, de lutas, de pessoas que sonham e batalham por uma educação para todos e todas e por um mundo melhor. A pesquisa que originou seus escritos debruçou-se sobre a investigação do processo de construção da proposta pedagógica de Educação Integral de uma escola pública do Rio Grande do Sul (RS)

O livro é escrito e apresentado em forma de cartas, intituladas: Carta de apresentação; Carta de contextualização – Que tempos são estes? Os itinerários da pesquisa; História da Educação Integral; A Escola Baréa; A compreensão de currículo da Escola Baréa; Cartas das educadoras da Escola Baréa; Carta sobre a educação, a pesquisa e a Escola Baréa durante a pandemia de Covid-19; Atividade da Escola durante a pandemia; Carta à comunidade; Carta de considerações e abertura a novos diálogos.

As cartas buscam dialogar conosco. Com esse jeito de olhar e de escrever, a Ilda quer nos possibilitar reflexão sobre a importância da escola, a importância da escola de Educação Integral, a importância dos processos de humanização e da importância da comunidade educadora.

As cartas pedagógicas mostram o exercício rigoroso e dialógico que permearam sua escrita. Uma escrita que faz denúncias e anúncios.

Ilda nos diz que, ao mesmo tempo em que pesquisa, busca anunciar as contribuições e também denunciar os retrocessos presentes na educação brasileira, pois, afirma, ao mencionar Freire (1987, p. 28), que “[...] a paixão com que conheço e com que falo ou escrevo não diminuem em nada meu compromisso com o que denuncio ou anuncio. Eu sou uma inteireza e não uma dicotomia”.

Ilda, em suas cartas, assume a configuração de carta pedagógica, direcionando-as aos leitores – destinatários, com intenção de mobilizar saberes. A carta pedagógica é um importante instrumento de escrita e reflexão, pois nos dá possibilidade de alterar planos e de rever estratégias, num tempo-espaco de registo que nos permite avaliar aspetos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem.

Ilda inicia o texto escrevendo sua carta de apresentação. Nela, encontramos fragmentos da sua história, como as aprendizagens com sua mãe a partir das experiências e vivências realizadas. A escrita e a reescrita de si são um exercício de amorosidade com a trajetória vivida e experienciada, que dialoga com o presente e com os registros que nossa memória nos possibilita ter.

Entre os sonhos da Ilda, estava o Mestrado, que ela finalizou com muita competência e sensibilidade. Tive a oportunidade de testemunhar o percurso da Ilda mestranda, sendo sua orientadora. Ela escreve em sua carta que o direito de sonhar a moveu até a universidade pública e até o Mestrado. Percebe-se que sua inspiração e vontade de concretizar seus sonhos está imbuída da força do pensamento de Paulo Freire: “[...] os sonhos são projetos pelos quais se luta” (Freire, 2000, p. 26).

Na sequência do texto, Ilda escreve a “Carta de Contextualização – Que tempos são estes?”, trazendo temas e reflexões atuais, como Escola Sem Partido, pandemia, precarização do trabalho docente no RS, sobretudo desde 2012. A carta expressa uma análise de conjuntura e dá movimento e sentido para a pesquisa. As notas de rodapés registram o cuidado com as fontes.

Ilda finaliza a carta trazendo pistas para o leitor sobre teu tema central, a Educação Integral, e destaca que ela “esteve presente em muitos

momentos da história da educação em nosso país, mas sempre sofreu com a descontinuidade nas mudanças de governos”. Lança perguntas mobilizadoras do diálogo: “será que o caminho para a mudança perpassa por propostas pedagógicas que buscam romper com formatos tradicionais e que pensam a escola como parte da comunidade?”.

Ao apresentar os itinerários da pesquisa – o caminho metodológico –, ficam evidenciadas as bases metodológicas que a acompanharam e que a reportam à Educação Popular Freireana, às Cartas Pedagógicas, à Observação Participante, à Pesquisa-ação/intervenção participativa e à Sistematização de Experiências.

Você segue viagem, Ilda, fazendo uma grande parada para estudar a Educação Integral. Procuraste nos registros da nossa história a materialidade de ações, propostas que visavam a Educação Integral. Leitura recomendada para quem quer conhecer essa temática.

A parte seguinte, você – Ilda –, apresenta, tematiza, estuda, registra e analisa a vivência com o *locus* de investigação, os diálogos com os interlocutores; interage com os dados coletados. Você diz que conforme foi escrevendo e estudando sobre a Escola Baréa, a admiração por sua trajetória de comunidade educadora foi aumentando ainda mais. E também fala que isso constituiu-se num alento, num conforto que te acompanhou até a escrita final. Em tuas palavras: “fazer a pesquisa com a Escola Baréa deu sentido para o caminhar do Mestrado!”. Você vai caminhando para a finalização do teu texto com a Carta à Comunidade que escrevemos e assinamos juntas, com afeto e esperança. À comunidade Baréa, dedicamos nossa gratidão e amorosidade, na primavera do ano de 2021. E com a Carta de Considerações, a abertura a novos diálogos.

Finalmente, gostaria de dizer que tenho muitos motivos para gostar e recomendar a leitura desta obra, mas ressalto a sensibilidade, a seriedade, a beleza produzida e sentida nela.

Com amorosidade,

Elisete Enir Bernardi Garcia

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Tramandaí – RS, Inverno de 2022.